

COBERTURA DO EXAME PAPANICOLAU NO SUS: COMPARAÇÃO ENTRE O NORDESTE E A MÉDIA NACIONAL E SEU IMPACTO NA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

COIMBRA; Camila Rodrigues¹, CARVALHO; Agda de Freitas², NASCIMENTO; Carolaine Ferro do³, BARROS; Danielle Vieira de⁴, MOURA; Karolyne Oliveira⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil, apesar de ser prevenível e tratável quando detectado precocemente. O exame citopatológico, também conhecido como teste de Papanicolaou, é a principal estratégia de rastreamento e é oferecido gratuitamente pelo SUS, sendo indicado para mulheres de 25 a 64 anos, com recomendação de realização a cada três anos ou conforme orientação médica. No entanto, a cobertura desse exame varia entre as regiões do país, especialmente no Nordeste, onde desafios estruturais e socioeconômicos podem impactar a adesão e os indicadores de saúde. Diante disso, é essencial analisar essas discrepâncias e seus impactos na mortalidade por câncer de colo de útero dessa região em comparação à média nacional. **OBJETIVO:** Comparar a cobertura Nacional do exame Papanicolaou no SUS, entre mulheres de 24 a 64 anos, com o Nordeste e a influência na mortalidade pelo Câncer de Colo de útero. **METODOLOGIA:** Este estudo tem um caráter quantitativo, transversal e descritivo realizado mediante o uso de dados acerca da mortalidade extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) durante o período de 2019 a 2023 e as informações sobre as Citologias Oncóticas extraídas do Sistema de Informação ao Câncer (SISCAN), de 2019 a 2023, os quais estão disponíveis ao público. Por fim, os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** O número de exames no Brasil caiu de 7.077.731 em 2019 para 4.007.335 em 2020, uma redução de 43,4%, já no Nordeste, a queda foi similar à média nacional, com uma redução de 2.231.563 exames em 2019 para 1.263.247 em 2020 (43,4%). Tais reduções podem ser justificadas pela Pandemia do Sars-CoV-2. Em contraste à média Nacional, o Nordeste apresentou uma recuperação mais lenta, sendo que em 2023, foram realizados 2.590.926 exames, um aumento de 105% em relação a 2020, mas apenas 16,1% acima de 2019, sendo inferior à recuperação nacional (16,7%). No que tange à mortalidade por Câncer de Colo de Útero, os óbitos no Brasil aumentaram de Brasil aumentaram de 6.596 em 2019 para 7.209 em 2023 (9,3%) e no Nordeste, um crescimento de 6,3%, apesar de estar abaixo da média Nacional, a região representa 31,5% das mortes do país, indicando um impacto significativo da baixa adesão ao rastreamento, podendo estar correlacionado com uma dificuldade de acesso ao diagnóstico precoce. Os dados evidenciam que a retomada mais lenta dos exames podem ter contribuído para a alta mortalidade nesta região. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados apresentados, conclui-se que houve uma redução expressiva na cobertura da citologia oncótica tanto nacionalmente quanto no Nordeste. No entanto, em relação aos óbitos por Câncer de Colo de Útero, os números de casos aumentaram tanto no Brasil quanto no Nordeste, região que teve um grande impacto no número de mortes no país. Portanto, associa-se a queda dos exames preventivos com o aumento da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de Papanicolaou, Neoplasias do Colo do Útero, Programas de Rastreamento

¹ Universidade Federal de Alagoas, camila.coimbra@famed.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, agda.carvalho@famed.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas, carolaine.nascimento@famed.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, danielle.barros@famed.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, karolyne.moura@famed.ufal.br